



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora Leila Barros

REQUERIMENTO Nº DE - CAS

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de discutir sobre o aumento do consumo abusivo de bebidas alcoólicas entre as mulheres.

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

- a Senhora Grazi Santoro, presidente da Associação Alcoolismo Feminino (AAF);
- a Senhora Helena Moura, representante da Associação Brasileira de Estudos sobre Álcool e outras Drogas (ABEAD);
- a Senhora Laura Cury, coordenadora do projeto do álcool na ACT Promoção da Saúde;
- a Senhora Letícia Leobet, assessora internacional do Geledés - Instituto da Mulher Negra;
- a Senhora Luciana Sardinha, Gerente na Vital Strategies;
- representante Ministério da Saúde;
- representante Ministério da Justiça.

JUSTIFICAÇÃO

O consumo do álcool acarreta em diversos problemas de saúde e social que afetam a população brasileira. Um problema que por muito tempo foi encarado como exclusivo do gênero masculino, hoje apresenta aumento na participação do consumo feminino. De acordo com o *Estudo Estimação dos custos diretos e indiretos*



atribuíveis ao consumo do álcool no Brasil, o custo do consumo de bebidas alcoólicas para o país foi de R\$ 18,8 bilhões em 2019. O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT no Brasil (2021-2030) estabelece como meta a redução da prevalência do consumo abusivo de bebidas alcoólicas em 10% até 2030.

De acordo com o Vigitel (2006-2023), a frequência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas aumentou no período entre 2006 e 2023, variando de 15,7% em 2006 a 20,8% em 2023. Esse aumento de frequência foi observado entre as mulheres, variando de 7,8% em 2006 a 15,2% em 2023 (0,38 pp/ano), enquanto entre os homens não foi identificada variação significativa.

O consumo de bebida alcóolica ainda predomina entre os homens na sociedade ocidental. Contudo, epidemiologistas notam que “o aumento das propagandas de bebida direcionadas às mulheres e as mudanças nos papéis atribuídos aos gêneros alteraram gradativamente esse cenário”. Ademais, o metabolismo feminino produz quantidades menores da enzima álcool desidrogenase (ADH), que é liberada pelo fígado e usada para metabolizar o álcool.

Diante desses dados preocupantes, considero de extrema importância debatermos as especificidades do alcoolismo feminino, levando em conta as questões relacionada à mulher na sociedade.

Sala da Comissão, 4 de abril de 2025.

Senadora Leila Barros
(PDT - DF)

